



# ROMARIA BATISMAL

*Frei Lourenço M. Papin, OP*

Nos primeiros séculos do cristianismo, o tempo da Quaresma era a etapa final da caminhada dos adultos para o Batismo. Depois de uma longa preparação que durava dois ou três anos, esses adultos eram admitidos, no começo da Quaresma, como candidatos ao Batismo que solenemente se celebrava na Vigília Pascal, coração de toda liturgia. A Quaresma era a última etapa dessa preparação. Tão a sério era levado o Batismo que, no tempo das perseguições do Império Romano, os batizando ou catecúmenos se comprometiam a derramar seu sangue pelo Cristo, se fossem identificados como cristãos pelas autoridades romanas.

O Batismo era tão valorizado pelos antigos cristãos que em muitas comunidades havia o costume de as pessoas realizarem romarias ou peregrinações à Pia Batismal, à Igreja onde tinham sido batizados.

As romarias ou peregrinações sempre foram uma característica do Povo de Deus que se sente peregrino e caminheiro, consciente de que não tem aqui morada permanente. Aliás, as romarias nos fazem lembrar as peregrinações que os judeus realizavam, todo ano, ao templo de Jerusalém, durante a Páscoa.

E como é edificante ver as multidões de romeiros rumo a Aparecida, ao Bom Jesus da Lapa na Bahia, ao Círio de Nazaré em Belém, a Pirapora em São Paulo, a Juazeiro do Norte no Ceará, a Trindade em Goiás, a Lourdes, a Fátima, a Roma (que aliás dá o nome à palavra romaria) e a tantos outros lugares.

Certamente uma romaria diferente era aquela, de antigamente, à Igreja do próprio Batismo, sobretudo pela sua conotação familiar, litúrgica e teológica. Uma romaria que podemos fazer acontecer também hoje, senão fisicamente, ao menos espiritualmente. Uma romaria que relembre nosso Batismo e também nossos pais e padrinhos, nossa família, nossas raízes, nosso torrão natal. Uma santa e saudosa emoção vai perpassar, sem dúvida, essa romaria.

Nessa romaria está latente e pode vir a tona toda riqueza da realidade batismal sobre a qual queremos refletir nesta quaresma.

O Batismo é “o fundamento de toda vida cristã, o pórtico da vida no Espírito.”

O Batismo significa e realiza um novo nascimento que nos leva a vivenciar a revelação maior do Cristo: Deus é nosso Pai (Abbá), nós somos seus filhos amados, nós somos todos irmãos. E porque filhos, herdeiros de sua Glória, portadores em nossos corpos da semente da ressurreição.

Do Batismo brotam a fraternidade universal e o princípio da igualdade entre nós. O Batismo nos interpela sobre a prática do amor fraterno e da solidariedade sem fronteiras em nossa vida religiosa e social.

O Batismo é nosso ingresso e nossa inserção na Igreja, Corpo de Cristo (1 Cor, 12-30), Edifício Vivo, Povo de Deus (1 Pd2,2-4;2,9-10) e Família de Deus (Ef 2,19).

Renascidos na vida pelo Espírito, o Batismo realiza na pessoa o mistério da habitação divina que Paulo bem explicita ao escrever que somos “Templo de Deus” (1 Cor 3,16-17).

O Batismo é para o cristão raiz da santidade, ideal para o qual, em modos diferentes, todos somos chamados..

Permitam-me dizer que frequentemente venho fazendo, física ou espiritualmente, minha ro-maria à Igreja de meu Batismo em minha cidade natal. O mesmo ousou encarecidamente sugerir a todos que foram batizados, católicos e evangélicos. Acredito ser um gesto salutar que, na sua simplicidade, pode despertar nossa fé, animar a esperança e nutrir o amor.

Cf. **A PARTILHA**, *Informativo do Santuário N.S do Rosário de Fátima*, Edição 187 – Marco de 2015, St. Cruz do Rio Pardo, SP.

© Todos os direitos reservados — Citar fonte: Dominicanos no Brasil — <http://www.dominicanos.org.br>